

## Jornal do Ceará

Fortaleza, 22 de Março de 1905.

### O alferes Penha

O advogado dr. Tito Rosas, professor da Academia de Direito do Recife, apresentou ao conselho de guerra, a que respondia J. da Penha, além da que fez oralmente, a seguinte defeza escripta:

«O processo a que responde o alferes José da Penha Alves de Sousa, é uma inqualificável violência.

Não é a força do direito que o auctóriza: é o direito da força. Infelizmente ainda estamos em uma epocha em que frequentemente *la force prime le droit*; em que se repete o grande Pompeio na sua conhecida phrase aos Mamertinos: *não cessareis de citar vossas leis a nós que conduzimos uma espada?* E tudo isto se tem feito em nome da disciplina como se ella sancionasse taes illegalidades.

E' preciso não confundir a disciplina com o servilismo, não lhe dando por base legal, como alguém já o disse—o temor do castigo e a expectativa da promoção.

O servilismo tira o brío, a dignidade, o amor próprio do soldado, requisitos sem os quaes, como dizia o Marechal Deodoro em carta ao Barão de Cotegipe, não haverá soldado; mas vis e despresiveis escravos.

Disciplina fóra da lei, sem as normas garantidoras do direito não é disciplina; é prepotencia, é arbitrariedade, é abuso de poder.

O regimen do servilismo, porém, só se pode estabelecer, pelo silêncio, pela indiferença do soldado aos problemas nacionaes, aos interesses da propria communhão militar. A liberdade de pensar é inimiga da servidão.

Dahi os processos a militares que ousam sahir do circulo de perú traçado pelo governo.

E' preciso matar no germen o direito de pensar, a liberdade de externar os seus pensamentos. Que importa a Constituição?

Que importa que os legisladores constituintes assegurem a todos, sem distincção de classes a liberdade de manifestação de pensamento, sem o qual não há sociedade livre?

Ahi estão os juristas do Governo a fazer distincção onde a lei não distingue, contra uma conhecida regra de hermeneutica. Este regimen, porém, só se pode estabelecer com a complicitade das classes armadas do paiz, juizes nos respectivos processos e não é possível que aquellas classes se entreguem a tão inglorio suicidio. Não é, de facto, sómente o direito do alferes Penha que aqui se discute; é o direito de todo militar brasileiro. Punindo aquelle alferes pelo uso de

um direito, militar algum pode se julgar pela mais innocente publicação.

Deixemos, porém, de lado estas considerações de ordem geral e entremos no amago da questão.

Tribunal de soldados, os torneios litterarios, as questões abstractas não se adaptam bem a indole dos membros que os compoem. Usaremos a linguagem clara e simples da verdade.

O signatario destas allegações deixa ao seu distincto constituinte, um dos ornamentos do glorioso exercito nacional, a tarefa de expôr os factos que não estão em extrema correlacção com o direito allegado. O Tribunal verá a serie de violencias de que tem sido victima o alferes Penha.

Preso pela publicação de um artigo em um jornal do Ceará, com infracção de um claro despositivo constitucioal, só muito tarde soube do motivo de sua prisão.

Isto quando a serie de perseguições levou ao desespero, a um fim tragico, a carinhosa companhia de existencia, sem facto novo, foi, outra vez preso. Examinemos, porém, o lado juridico da questão que é a nossa tarefa.

Não se trata aqui de saber sómente si o alferes Penha commetteo um crime, mas um crime militar que o sujeito á jurisdicção dos tribunaes militares.

Perante a theoria a resposta só pode ser negativa. Para que haja crime militar, ensina a theoria é necessario que o facto de licitudo seja praticado por um militar como militar, *ut miles*. O crime de deserção está nestas condições.

Ao lado dos crimes propriamente militares, porém, creou-se impropriamente militares, crimes communs que revestem o caracter de militares, quando commettidos por militares em condições que offendem a hierarchia, disciplina e administrações militares.

Dr. Tito Rosas.

(Continúa.)

### A's segundas

Suppoz que desta vez não tivesse assumpto para vir tagarellar nesta saleta d'A's segundas e secundas de alguma fórma os admiraveis esforços do valente e intemerato *Jornal*, que acaba de completar um anno de gloriosa existencia, consagrada aos interesses do povo, á causa sacrosanta da Patria e da Republica, e a quem ora envio o meu, embora serodio, entusiastico applauso.

Suppoz... mas me enganei, o assumpto ahi está: o inverno. Uma banalidade para vós, leitor abastado e feliz, a quem nunca faltaram o conforto, a tranquillidade, que a fortuna proporciona; porém um assumpto magno, palpitante de interesse e actualidade para aquelles que mourejam penosamente na acerba luta pela vida e veem escassear cada vez mais os recursos para a subsistencia e os meios de garantir o futuro dos filhos, os entes mais queridos, que as successivas crises e os desmandos de governos ineptos e imprevidentes condemnaram

inevitavelmente á extrema e irreparavel miseria.

O inverno! Eis o assumpto importantissimo, para mim e para todos os atribulados, embora sem a minima importancia para os felizardos destes aureos tempos de politicos acephalos e gasteropodes!

Ha mais de uma semana que chove copiosamente, graças a Deus! ou graças ás leis eternas e immutaveis da physica e mechanica celestes, que em balde os astrologos e meteorologistas, na sua presumpção de sabios e com seu acervo de hypotheses e prophacias, procuram interpretar fielmente, sem que possam jamais desvendar os insondaveis mysterios da Natureza.

Chove! E o nosso animo é outro e o Ceará revive! Como a Phenix fabulosa resurgindo das proprias cinzas (chapa n. 9999) elle renasce remoçado e cheio de esperanças! A Natureza exulta, sorrindo na luxuriante exuberancia da seiva tropical, que reveste e engrinalda o solo, ha pouco resequido, de viridente relva, de portentosa e viride ramagem; cantando no farfalhar da matta, ha pouco esqueletica e mirrada, e agora ondulosa e frondigera; no festivo gorgear dos passaros, que voltam ao ninho abandonado; no cadenciado coaxar das rans, na lagoa, ha pouco secca, e agora cheia a transbordar da agua turva da enxurrada; sorrindo, cantando e brilhando, enfim, quer á noite, ao phosphorescente luzir dos tardos pyrilampas, quer de dia, na claridade da luz q' gorgeia nos céos e das harmonias que scintillam na terra...

Os rios que tinham o leito secco, estorricado e cavo, como uma grande bocca aberta, n'um ai! doloroso e mudo, saciaram, enfim, a tantica sedo de cinco annos, e deslizam agora docemente, em busca do saudoso oceano. O marulhoso dorso das enchentes vae lambendo e acariciando as faldas das collinas, onde o indolente matagal se debruça, desatando camandulas de flores, para beijar-lhe a espuma fugidia.

E um grande *pallium* algente, que protege e agasalha as perolas do orvalho matutino, paira no céo, como uma benção de Deus Todo Poderoso para proteger e agasalhar tambem os miseros viventes, contra os rigores do sol em demasias de luz.

Chove! A natureza exulta, o Ceará revive! Ha uma tepida e doce amenidade no ar; e as nuvens electrizadas, sob a atracção potente do equinoxio, vão descarregando fluidos sobre a terra e desfiando as lagrimas do céo.

E por isto, quando chove, o pobre christão é *nephelibata*: paira entre nuvens de esdruxula phantasia, ou antes no mundo da lua, que é a causa de tudo isto, não enxerga outros assumptos, quicá mais interessantes, e só sabe dizer que chove, chove a cantaros ou a pipas, e que breve haverá *fartura de leite e queijo fresco, de canjica e pamonha de mio verde*. Esperemos, pois, leitor a abundancia que nos trará o inverno, para robustecer o corpo e avigorar a mente, consoante ao aphorismo: *mens sano in corpore sana*. Esperemos.

Jacy Ubirajara.

### A's vezes...

Hontem, á falta de melhor distração, eu me puz a passear pelas ruas. O expediente, confesso, não foi dos mais inspirados. A impressão que me dava a cidade, com as suas longas e largas ruas de casas baixas, era talvez semelhante á de Gulliver quando entrou em Lilibut... Haveria uma differença: lá encontrou elle os minusculos povoadores da terra; cá eu não via pessoa alguma...

Felizmente vim a dar, não «depois de procellosa tempestade», mas depois de copiosa pancada de agua, com o meu nunca olvidavel amigo Eulalio,

o meu velho companheiro de aula primaria e de prisões no collegio.

Deste amigo não tenho senão as mais gratas recordações. O seu bello typo, de uma sympathia pouco vulgar, me era agradável; nunca brigámos.

Aos outros não dedicava Eulalio a menor estima, porque todos o ridicularizavam devido a um pequeno defeito que não lhe perdoavam e o qual a minha amizade fazia esquecer. O tempo me ensinou ainda que é antes uma virtude o que ha algum tempo considerei um crime— a mentira.

Mas elle mente de maneira desbragada.

Tem a mania da grandeza. E' o senhor invicto do universo. Possui uma fortuna bastante para envergonhar os fabulosos milhões rotschildeanos...

A sua cavallariça é magnificente; seus carros da mais nababesca opulencia e do mais requintado gosto esthetico... Sua casa, aonde nunca me levou, diz-me ser uma côrte encantada; e elle, depois de louvá-la com mil louvores, chama-lhe, num delicioso rasgo de modestia o--*meu tugurio*. E nesse tugurio phenomenal, ha tudo o que de bello pôde desejar o artista, e de commodo, para alimento da preguiça do meu grande amigo...

\*\*

Hontem falámos sobre milhões de coisas; creio que só nos escaparam o inverno e... a politica. E para tudo tinha elle a palavra do vencedor; a ventura de uma opulencia desmedida, um desmedido talento, um espirito finissimo, tudo o que é bom se tem em farta dóse, sempre teve elle durante estes doze mezes em que andámos apartados.

Quiz ser *conquérant* e o amor na Fortaleza lhe foi mais vantajoso do que ao sultão no seu haré; ensaiou amores platonicos e carradas de namoradas o cercaram, a ponto de lhe causar medo a enchente; foi á caça e matou elephantes que aqui jamais haviam apparecido...

Eu o ouvi e elle mentia com tanto gosto que acredito lhe haver proporcionado horas de admiravel bem-estar.

Que bella coisa só é esse mentir inoffensivo de Eulalio, por que elle cresce, enche-se, avulta, agiganta-se diante de si mesmo, como se o seu espirito fosse uma bola de borracha e elle proprio enchesse de vento, numa delicia sem fim, sem receio de que a bola estoure, sem temor de que se verifique a inverdade de suas historias!

Mentindo, contando tudo sempre diverso do que é, illudindo-te admiravelmente, crendo-te superior a tudo, e com despreendimento, sem egoismo, cheio da ventura que inventaste, ó Eulalio, em que céo não vives tu, de baixo do tecto roseo e entre as paredes marmoreas do *tugurio*, sobre as macias colchas de teu leito, onde a cortina te fecha para o mundo bemdito do somno que te prolonga a felicidade e onde não tens sequer noticia de nós outros, miseros que não sabemos phantasiar como tu sabes!...

gosa epidemia se manifesta e se estende acarretando extraordinario perigo á vida dos habitantes desta capital, matando ás dezenas, sem que os encarregados de velar pela saúde Publica dêem um passo no sentido de debellar o mal, somos forçados a denunciar aos poderes competentes, reclainando sua attenção para a peste de diarrhéa que se propaga violentamente na Fortaleza, fazendo todos os dias dezenas de victimas.

Os primeiros casos que notificamos não moveram sequer a attenção do Inspector da Hygiene dr. Meton de Alencar, herdeiro de um nome carinhosamente amado dos cearenses, talvez por que s. s., aliado hoje por consaguinidade aos olygar-chas da terra não queira descer a ouvir os reclamos dos jornaes da opposição e não deseje assim contrariar seus novos parentes, que têm tido sempre ouvidos tapados a todo clamôr publico.

Dessa desidia cruel nasce para todos a situação desesperadora em que nos encontramos, vendo crescer a lista do obituario e alastrar-se a epidemia das caimbras de gue, que em Pernambuco e Bahia causou tantos estragos, arrebatando milhares de vidas.

No domingo foram inhumanos mais de trinta cadaveres e a progressão do crescimento da peste assusta aos mais caimos espiritos.

Não custaria ao dr. Meton Alencar, que ao prestigio natural do cargo reúne o prestigio, exclusivamente valioso no Ceará, de parente do governo, conseguir uma verba do muito dinheiro que *A Republica* affirma existir no Thesouro e, imitando o tradicional espirito de caridade de seu venerando e saudosissimo pae procurar, pelos meios a seu alcance, evitar a propagação da epidemia, assistindo com coragem e abnegação aos enfermos, que morrem mais á falta de recursos e de assistencia medica do que de natureza lethal da infecção.

O dr. Meton Filho, se a isto se dispusesse com a força de vontade e saude que lhe reconhecemos, conquistaria a gratidão de todos nós e renderia o maior culto á memoria querida que invocamos acima.

S. S. é um moço que tem nome a zelar e reputação a faser e é nesses grandes momentos que se fazem os grandes homens.

Não confie só na projecção de prestigio do poder, que é luz transitoria e se apaga num instante.

Disponha se a fazer algum sacrificio e a construir um nome caro á gratidão dos cearenses.

Já tinhamos escripto as linhas acima quando lêmos n'*A Republica* que o dr. Meton mandara fazer a desinfecção das casas onde appareceram doentes de caimbra de sangue.

Isto, porém, não basta.

### Estado Sanitario

Caimbras de sangue

#### DESENAS DE MORTOS

Fugimos sempre aos processos usados na imprensa de alarmar o espirito da população, e muitas vezes temos silenciado sobre factos que aqui se passam e cujos perigos podem ser afastados sem a intervenção ou denuncia da imprensa.

Agora, porém, que uma peri-

S. S. deve visitar esses doentes, prescrever normas para o isolamento e assegurar dieta aos infelizes que não tenham meios de subsistencia.

A assistência publica, nesta emergência, não pôde ser recusada pelo Estado e junto a seus parentes, S. S. deve fazer sentir o dever de humanidade, cumprindo assim arosamente os deveres de seu importantissimo cargo.

Si lhe recusarem os meios demitta-se, preferindo a honra de ser filho do dr. Meton aos proventos de ser cunhado de um accioly.

## O rei manda e os servos obedecem

Occupando-nos hoje das duas ultimas partes do artigo d'A Republica de 4 do corrente, temos em vista mostrar ao publico as falsedades com que se procura decantar o governo do Estado, como fama imaginaria, falseando-se a verdade, invertendo-se os factos e cahindo-se por isso mesmo, em constantes contradicções, que tornam sem valor os elogios encomendados e pagos pelos cofres publicos e fazem emmurchecer as flores com que tecem a coroa de gloria, que circunda a fronte do vencedor dos famintos em tempos de miseria.

Si as palavras—pelo—unico—poder invencivel e efficaz da vontade de s. exc. com que em menos de um anno transmutou a face da situação financeira do Estado—não estão com as significações trocadas, o orçamento estadual não representa uma cousa precisa e sincera, fielmente observado, como diz «A Republica».

Basta dizer-se que elle não contem nas suas verbas de receita o sello de mil réis, que estão illegalmente cobrando nas procurações apresentadas nas repartições estadoaes, tornando ainda mais amargo o pão que tragam os inditosos cearenses, acoçados pelas calamidades climáticas e muito mais ainda pela oppressão do governo e de seus agentes.

E si isto não é bastante para prova das nossas afflictivas condições, falle a miseria a que estão reduzidos muitos commerciantes que não resistiram as esmagadoras contribuições; falem os gemidos das viuvas, os soluços das orphãs criancinhas, as exclamações pungentes dos pobres velhos desvalidos, arrastados dos seus casebres, arrematados em hasta publica por via de cruel executivo para pagamento de titulos.

Fallem as lagrimas sentidas dos desventurados filhos do Ceará que, com o coração partido pela dor e pela saudade da desoladora separação deixam a familia amada no extremo da penuria e vão nos mortíferos pantanos do Amazonas procurar os meios de subsistencia, que lhes falta na terra de seu berço, terra, da abundancia reduzida a da miseria pela imprevidencia e ganancia dos que nos governam.

E dizem que se restauraram as finanças em—oito mezes,—sem se tornar amargo o pão de ninguém!

Quanta ironia!

E' que os felizes redactores

d'A Republica não conhecem as vicissitudes de sorte ingrata e cruel que nos acabrunham.

No goso de um governo tyranno que nos martyrisa, recebem, em troca das amarguras que nos inflingem com pesados impostos e negação dos nossos direitos os mais sagrados, todo o producto dos nossos esforços.

Os amargos tributos, que nos impõem, se convertem em doces lucros, que elles produzem, com que servem as lautas mesas de variados e mellifluos manjares, que saboream ludibriando, cada vez mais a nossa desdicta e cada vez mais tornando amargo e suarento o pão escasso e mal amassado que engulimos, mortos de cansaço.

Bastante razão tem o notavel padre Antonio Vieira quando disse:

«A todos é cousa muito doce o receber; mas tanto que se falla em dar, grandes amarguras!»

O mesmo succederia aos redactores da «Republica» si fossem contribuintes.

A terra tambem recebe as aguas salgadas com que, em ondas amargosas lhe ensopam os mares, que recebem em paga as grossas correntes d'agua doce e cristalina, fornecidas pelos rios e pelas fontes inesgotaveis.

Bem contrario do que diz a Republica é a historia dos creditos orçamentarios, que, para gosos dos felizardos, são constantemente exedidos no duplo triplo e maior proporção.

Recorram as colleções das leis do Estado e verão que o poder legislativo, sem os examinar e sem as formalidades legais os tem approvado.

Não comprehendem, ou fingiram não comprehender o almitre que lembramos para o fim de manter o equilibrio do orçamento do Estado.

O que lembramos, alem de outras despesas inuteis e despendaveis, foi a suppressão de dezenas de empregos sem necessidade e daquelles cujos funcionarios não sabem quaes são e que ainda nos traza responsabilidade dos seus actos nem a idade legal e vivem pelas ruas, pelos cafés e casas de taboagem, alimentando o vicio.

Reconhecem que este remedio é salutar, entretanto, glorificam ao governo que, em vez de manter ao menos os já existentes, crea novos empregos despensaveis com maior encargo para o Estado.

Para o justificarem dizem que S. Exc. é conhecedor dos males de sua terra e das—penosas condições a que as necessidades da vida obrigam a maior parte dos nossos conterraneos—quando affirmam no mesmo artigo serem as condições do Estado as mais lisongueiras possiveis!

Em vista de tantas contradicções permittam-nos que não creamos no colossal saldo do thesouro; s. s. garantem a existencia delle e quem garantem a s. s.?

Dizem, finalmente, que o governo deixou de applicar o remedio prescripto por ser um—patriota de coração e para não ser o seu nome repetido nos hymnos e antiphonas que celebrassem a gloria de uma iniquidade—com menos preso de direito adquerido.

Si assim fora, tambem dari-

amos os nossos louvores e o reconheceriamos como um governn humanitario, um christão sincero; mas contra isto temos a pemissão de muitos velhos funcionarios do Estado, vitalicios e habilitados e de optimo comportamento como os Illustrés drs. Waldemiro, Fontenelle e Martins srs. de Freitas.

Alem de outros muitos temos o coronel Licinio Nunes, Marcos Apolonio e o proibidoso finado Fabricio, cujo zelo e assiduidade podiam servir de modello a qualquer empregado da melhor nota.

Até o autor destas linhas que, por ser menos habilitado e de menor merecimento, não tinha menos direito, desde que contava 20 annos de serviço e era victalicio por trez desposições de leis.

Theophilo Bezerra Filho.

## Os inimigos da vaccina

Depois de uma apyrexia, que durou tres dias, continuou a gente da folha official a sua ingloria e tristissima campanha contra a vaccina.

Para maior divulgación das torpezas dos escrevinhadores d'A Republica, que perderam de todo o senso commum, transcrevo o artigo—Basta de embustes—inserido nas columnas editoriaes do jornal de 21 do corrente.

Eil-o:

### Basta de embuste

O Sr. Rodolpho Theophilo, tão infeliz romancista quanto desacreditado fabricante de jeropigas, vindo á fala em um dos parquins da epocha com pretensões a defender-se da accusação de haver intoxicado pelo virus vaccinico uma creança, que falleceu, não logrou, por mais pujante que fosse o esforço, arredar de sobre os hombros o peso de tão grave responsabilidade.

O literatocissimo benemerito, si nos permittem a expressão, confessou o facto, negando, porém, a sua co-participação, e, pois nem tanto seria mister para que o caso da denuncia permanecesse irrefutavel no juizo das pessoas sensatas.

Assentou, portanto, o irrisorio philosopho da Pajussara tomar uma desforra que o abalovesse perante a opinião publica, aliás prevenidissima, com justos fundamentos, contra as suas decantadas excursões vaccinogenicas pelos suburbios da cidade.

Com esse intuito usou, porém, o ignorante stylista do expediente commum a todos os reos indefesos ou que se não podem decentemente exculpar, isto é, reduziu a outros tantos capitulos de incriminação os pontos a contestar.

E' de ver o despalnte com que o esguio e enflutado couteiro atira-se de lanceta em risite, (a desastrada lanceta humedecida no pús do embuste), para censurar e agredir a repartição de hygiene publica, a cargo do soliteo e zeloso sr. dr. Meton de Alencar.

Explicando, por exemplo, as causas evolucionaes da variola no proximo mes findo de Fevereiro, dá como fundamental a de haver um individuo não vaccinado por s. s. (sancta simplicitas) transportado o cadaver de um hexigoso do Lazareto para o cemiterio da Lagoa-Funda.

Adduzindo o facto, teve o sr. Theophilo em vista simplesmente a reclama da sua lymphia, reconhecidamente nociva; quanto, porém, ao exito alcançado, pode correr-se dos gastos feitos com a publicação do seu Boletim de Petas.

O hygienista-mirim perdeu um bom ensejo para conservar fechadas as valvulas da sua perfidia.

E' a Manoel Lourenço Pereira, de 40 annos de idade, casado, natural dest: Estado, que se quer referir o impagavel sophomano.

Esse individuo, effectivamente, a 14 de Janeiro ultimo serviu como auxiliar na remoção do varioloso Miguel da Costa, Soldado do 14 batalhão de infantaria, para o cemiterio da Lagoa Funda, sendo no dia 30 do mesmo mez accommettido do referido mor-lus, mas de caracter benigno ou discreto! Teve alta a 1. de Março corrente.

Mas o que o insigne sr. Rodolpho, no enthusiasmo estolido pela sua benemerencia, não desceu a averiguar, foi o seguinte:

Era essa a segunda vez que Manoel Pereira era accommettido de variola, já havendo padecido dessa epidemia em Tahiriy, quando creança.

Elle ahí está são e salvo para attestar que o fatuo Rodolpho foi victima de sua irremediavel necedade

Do exposto se conclue que o Boletim Mensal do sr. Rodolpho é um aggregado de burlas, fabulas cynicas de um espirito alvar accommettido pelas hexigas indiscretas da mais estulta vaedade.

Desprezando-se a linguagem insultuosa, impropria das columnas privadas de imprensa seria, não levando-se em conta a manqueira do estylo Zé, a que fica redusido o artigo supra?

A evidenciar a fria perversidade da gente do governo, vindo augmentar a prevenção do povo contra a vaccina, desde q' insiste no facto de ter uma creança, que vaccinei, e falleceu de meningite, conforme o attestado de obito passado pelo dr. João Hypolito, succumbido em consequencia de ter a vaccina empestado.

Reptei o governo para que mandasse syndicar do facto, e apurasse a minha responsabilidade. Até hoje o poder publico não deu um passo no terreno da lei e da justiça. Não se moveu porque está plenamente convencido de que não se trata sequer de um accidente, quanto mais de um crime. Quem conhece a engrenagem politica do Ceará, tão bem definida por um situacionista nestas tres memoraveis palavras—*crê ou morre*—sabe que se o caso—*meningite-vaccina*—fosse verdadeiro, eu já estaria processado, e se o crime não fosse de jury, condemnado no maximo da pena.

Más se o governo sabe que não houve sequer um accidente em consequencia da vaccina, por que consente nessa campanha torpe e perversa? Nessa acquiescencia é que explica as memoraveis palavras—*crê ou morre*.

Si é exacto o que diz o orgão official a respeito do perigo que corre a saúde publica de Fortaleza, onde a população é diariamente intoxicada pelo virus vaccinico por mim preparado, que faz o governo que não impede esse attentado contra a vida dos habitantes desta capital?

Não precisa mais do que uma ordem do sr. Inspector de Hygiene prohibido-me de vaccinar, para que eu me submetta.

Eu desejava que isso acontecesse; mas infelizmente essa ventura não é para mim.

Por mais zangada que esteja a Repartição de Hygiene, por causa das intrigas d'A Republica, não me fará aquelle grande favor.

A gente da folha official alem de tudo é intrigante. Nada disse eu da Hygiene Publica do Ceará. Como poderia falar de uma entidade que não existe?

Só se sabe que vive essa senhora quando ha desinfecções em casos de *meningite-vaccina*.

Quanto ao caso da propagação da variola, em Fevereiro, por incurria do poder sanitario, é uma historia esta um pouco longa, e este já vai muito extenso.

Se ainda voltar á imprensa sobre o assumpto delle me occuparei.

Rodolpho Theophilo.

## Echos e noticias

### O ANNIVERSARIO DO "JORNAL"

Tomou feição de verdadeiro acontecimento o auspicioso anniversario de nossa folha, que, recolheu no escriptorio de sua mais pura gratidão todas as manifestações de solidariedade, apreço e applauso do que foi alvo no dia 16 de Março.

Muitos artigos, cartas, cartões deixaram de ser inseridos no texto de nossa edição especial por que quando chegaram as nossas mãos já haviam entrado para o prelo as ultimas paginas do «Jornal», cuja tiragem de 3200 exemplares foi exgotada.

Pela manhã apesar do tempo chuvoso, muitos amigos e admiradores vieram saudar-nos no escriptorio de nossa humilde folha que durante todo dia esteve cheio de pessoas das mais gradas de nosso meio social.

Ao sahirem do prelo os primeiros exemplares subiram ao ar grandolas de foguetes que foram enviadas por amigos dedicados e de presente ao «Jornal».

Em sua residencia foi muito cumprimentado o nosso director que agradece a seus amigos essas demonstrações de estima e as recebe como uma prova do generoso applauso á sua conducta na imprensa.

Por superveniencia de serviço urgente em nossa officinas fomos obrigado a fazer um socto na publicação denossa folha, que só hoje apparece para continuar a servir, como sempre aos interesses do povo e do Ceará.

No vapor «Fagundes Varella» partiu para Manaós o sr. F. Campos Bentes, guarda-livros dos srs. B. A. Antunes & C', daquelle praça.

No vapor «Pernambuco» para Manaós seguiu o sr. Eneas da Cunha Porto, caixeiro viajante dos srs. B. A. Antunes & C', de Manaós.

Nos tres ultimos vapores, que neste mez partiram para o norte, embarcaram para o Pará e Amazonas 861 pessoas.

Vai a despovoar-se inteiramente o Ceará, e vem a ser esta a prosperidade que lhe cantam os entusiastas da situação.

Os trabalhos da lavôra não encontram braços, nem mesmo nos lugares mais procurados, como Baturité.

Aonde vamos parar esta carreira para traz?

## Salão Azul

Passou no dia 18 do corrente, no meio das alegrias dos que lhe são caros, o anniversario natalicio da gentil e graciosa signorita Santa Sousa Pinto, bello ornamento de ossa sociedade.

Apresentamos-lhe os nossos sinceros parabens.

## Coronel Soares

Acompanhado de sua exm. familia seguiu para suas fazendas em Boa-viagem o nosso amigo coronel Joaquim Soares, que vai gosar no sertão os mezes de inverno.

## Coronel Moreira Maia

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso prestante correligionario e amigo coronel José Moreira Maia, de Quixadá, que está nesta capital aguardando a passagem do paquete que o conduzirá ao Amazonas onde vae a negocio.

Ao distincto e prestimoso amigo desejamos a mais prospera viagem.

Para o Amazonas seguiu na semana proxima o nosso jovem e dedicado amigo Antonio Maia que enviou-nos a seguinte:

### DESPEDIDA

Antonio Maia, seguindo hoje para o Jurua, no Amazonas despede-se de todos seus amigos, pedindo desculpas de não fazel-o pessoalmente, como era seu desejo, porque a estreiteza do tempo não lh'o permittiu.

Fortaleza, 17 de Março de 1905.

ANTONIO MAIA

## MAJOR BRITTO

Com sua excm. familia regressou á terra natal o nosso amigo major Francisco Joaquim de Britto, abastado proprietario em S. Antonio do Xué, no Jurua.

Ao honrado conterraneo enviamos as nossas saudações.

## João Dias

Acaba de tomar passagem com destino á Bahia, a fim de matricular-se na Faculdade de Medicina, o nosso intelligente conterraneo e jovem amigo João Manoel Dias, que foi acompanhado até o ponto de embarque por diversos collegas e amigos seus.

Optima viagem e farta messe de triumphos no seu curso superior, lhe auguramos de coração.

## BRUTOS

111

Brutamontes brutaes e embrutecidos! Brutos! Com letra pequenina e gesto insultuoso! Pois viveis a insultar os hemens impolutos, Com felicia cruel no animo asqueroso!

Basbaques, bestalhões, bobos, bestas hirsutos, Que encontraes na calumnia um requintado goso, Sabichões de opereta, apenas sois corruptos, Como não é, talvez, o maior criminoso!

O' bonzos imbecis, ó broncos Babaquaras! Basta de bestidade e brocas de histriões! Já tenho vos tirado a mascara da cara.

E ainda continuas a berrar, ó bufões, Como o burro infeliz da fabula, que andara A zurrar, a zurrar, como vós, bestalhões!

Fortaleza, Março—1905.

AGUINALDO MACEU.

## Academia

Pedio demissão de profec

da academia livre o illustre sr. desembargador Olympio de Paiva. S. ex.<sup>a</sup> deve ter-se sentido mal nessa companhia de sabios. A isto attribuímos a sua retirada, pois que sempre o conhecemos ao lado do sr. Accioly, mesmo nos dias das maiores tristezas deste e abandono. Para nós, no entanto, era cousa muito averiguada, que a lei não permite que um desembargador accumule cargo de natureza alguma. Resta que o sr. Paulino Nogueira chegue tambem á idéntica conclusão. Decididamente, o sr. desembargador Olympio de Paiva tinha toda a aptidão para o ensino de direito, que perde com a sua retirada.

### C.º Belem

Pelo vapor "Pernambuco" espera se amanhã o sr. coronel José Belem, obrigado a entender-se com os seus credores sobre a *razzia*, que no Crato lhe fassam de todos os bens! Vejamos que recepção lhe dá agora o seu velho e fiel amigo dr. Accioly, governador eleito com os seus 1600 votos! Não ha-de recebel-o mais a bonds com musica e officialidade de policia, grande cortejo, e mil agrados, como á vez primeira, quando veio á esta capital; nem a officialidade de policia lhe offerecerá *lunch*, como á ultima vez. Logo após a eleição Piragibe, os parentes do sr. Accioly, em menos preço das seguranças, que elle dava ao seu *braco direito* do Crato, o derribaram á carabina, prenderam, e o impelleram do Cariry com todas as autoridades que havia nomeado para alli a pedido delle. Consummados os factos, o sr. Accioly fez causa com os vencedores do sr. Belem, e eil-o proscripito, vivendo das garantias, que lhe presta o presidente da Parahiba, em cujos serções fixou residencia, disquitando-se da politica do Ceará! Em que dão as amizades do sr. Accioly!

### Dr. Moreira da Rocha

Escrevem-nos: A folha official no deshonroso afan de marear a refutação de todos que lhe são adversos, faz-se de óega, si é que não lhe empana a vista o despeito mal contido. Assim é que chama de inepto, incapaz de um esforço de intelligencia o distincto facultativo dr. Moreira da Rocha, cujo tirocinio academico é de bem que se apresente ao julgamento do publico, como refutação unica ás verinas da «A Republica»: Nos tres primeiros annos obteve approvação plena em todas as cadeiras, sem especificação de grãos, por não existir esta em virtude do regulamento naquella epocha em vigor. No quarto anno foi approvado plenamente com grão nove em Pathologia interna e cirurgica, declarando o dr. Guilherme Rabello, em pleno exame de Anatomia Pathologica que lhe fazia uma arguição profunda como o melhor meio de compensar seu merecimento. Nas disciplinas do quinto anno logrou ser approvado com distincção em Anatomia medico-cirurgica, Operação e Apparelhos, Chymica cirurgica e Propedeutica e plenamente, grão nove em Therapeutica, e afinal no ultimo anno com plenamente grão nove, em Hygiene, Medecina legal e Chymica medica e distincção em Partos e Molestias de senhoras, Psychiatria e Molestias nervosas. A sua ultima prova academica---a these inaugural---defendida perante quasi toda corporação academica, além de approvada com distincção, mereceu de todos os mais calorosos elogios. Quando cursava o terceiro e quarto annos leccionou Anatomia descriptiva a duas turmas de segundo annistas, tendo o prazer de ver a todos os seus alumnos approvados. Nomeado interno da 1.ª cadeira de Chymica---cirurgica regida pelo muito distincto mestre dr. Pacheco Mendes

soube sempre honrar esse cargo, merecendo por parte d'aquelle illustre facultativo, elogios os mais honrosos. Occupou quando quinto annista o honroso cargo de redactor-chefe da «Revista do Gremio dos Internos,» ao lado dos sexto-annistas Clementino Fraga e Ribeiro Vianna, os dous inócos que mais se distinguiram na turma que se formou em 1903, sendo que o ultimo conquistou o premio de viagem á Europa. No sexto anno sendo eleito por seu collegas orador official se houve tão bem no desempenho do seu encargo, que aquelles, a expensas suas, fizeram imprimir em folheto o seu discurso. Tudo isto pouco importa, porém, á gente da «A Republica,» que só reconhece talento entre os seus.



QUADRINHAS

A rima em os me atormenta Já tenho a cabeça em fogo Mas hoje deixo a tormenta E tomo algum desafogo.

O Thebas da imprensa turuni Fez um anno que nasceu; Na terra de Jacatina Elle foi, viu e venceu.

Musa! Abre o teu thesouro Deixa que saia a granel, As rimas rutilas de oiro, Deixa-as cahir no papel.

16 de Março é aurora De nossos estrellado céus Vamos—uma estrophe sonora Ao *Jornal* obra de Deus.

Fica suspensa a quadrinha; Do inverno as aguas bóe, Que o verso fazendo vinha: Accioly as unhas róe.

Entramos já na quaresma Quem se confessa consóe Perdoemos, que essa lesma Accioly, as unhas róe.

Façamos ponto final Agradecendo ao leitor O prestigio que ao *Jornal* Deu vida, força e calor.

Aabaquara & C.

### SECÇÃO DE TODOS

#### Pedido publico

A abaixo assignada, viuva do inditoso Alfredo Monteiro, certa da alta competencia profissional do dr. Moreira da Rocha, indignada com o procedimento baixo e deshumano de invejosos que estão explorando o nome de seu marido, vem pedir-lhes, não pelo amor de Deus, porque certamente não teem alma nem religião, mas pelo amor de suas familias que deixem o nome de seu sempre lembrado esposo em paz.

Soure 18 de Março de 1905.

Josephina Monteiro.

### Annuncios

#### Bom ponto para Negocio

Vende-se uma casa de Commercio a retalho a Rua 24 de Maio, com os commodos precisos para familia, faz-se todo e qualquer negocio, a tratar com o Sr. José Valle, a Rua do General Sampaio n.º 53, ou com o Sr. Antonio de Aguiar Filho, a Praça José de Alencar n.º 5, Loja «Bella Cearense.»

**CLINICA**  
**Medico Cirurgica**  
—DO—  
**Dr. Augusto Pinto**  
Especialista em molestias syphiliticas e das vias urinarias  
Recentemente chegado da Capital Federal, e com frequencia em alguns hospitaes da Europa e Estados Unidos da America tem o seu consultorio na PHARMACIA ROCHA.  
Dispõe de um bem montado gabinete, para o tratamento de molestias das vias urinarias

✠  
**Alvaro Benjamin de Menezes**  
3.º ANNIVERSARIO

Francisco Benjamin de Menezes, sua esposa e filhos, convidam a seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa que mandão celebrar por alma de seu filho e irmão Alvaro Benjamin de Menezes, sexta-feira 24 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã na Matriz do Patrocinio.

Fortaleza, 22 de Março de 1905.

#### Apontamentos de Arithmetica

Pelo dr. Francisco Marcondes Pereira. Obra adoptada pelo Estado para curso preparatorio, segundo regulamento do Gymnasio Nacional. Um volume brochado 4.000, cartonado 5.000. Vende-se na Livraria «Bivar».

### Amor e Crime e a Providencia

dramas, pelo dr. Segundo Wanderley. Um volume brochado 2.000 réis, vende-se na Livraria «Bivar».

### Poesias completas

do Dr. Segundo Wanderley Um volume brochado 2.000 réis Vende-se na Livraria «Bivar».

Os engenhos fabricados na «Fundição Cearense,» são os melhores do mundo. Peçam catalogos illustrado, grates.

### Manteiga Em lata encarnada

— VENDE —  
F. Benjamin de Meneses  
Rua General Sampaio n.º 103  
A melhor do mundo

Bretel Frères

### Nervino-Theophilo DE R. THEOPHILO Pharmaceutico.

Remedio poderoso contra a Epilepsia, Hysteria, Palpitações do coração, Insomnia, Colicas uterinas, Colicas nervosas, Tosses nervosas ou convulsas, em resumo em todas as perturbações que se traduzem por um exagero da função nervosa.

O Nervino-Theophilo é um moderador tão poderoso do systema nervoso excitado, que a propria epilepsia a mais terrivel e rebelde das nevroses, elle melhora, allivia e mesmo cura as vezes. Diminue a intensidade e a frequencia do ataque, o que é um grande allivio.

### Vende-se na PHARMACIA PONTES Casas e terrenos A VENDA

Vendem-se as tres casas de n.ºs 72, 74 e 76 sitas no Boulevard Visconde do Rio Branco, de 2 portas de frente cada uma, tendo encravada uma pequena padaria, alrequezada na casa n.º 76. Quem pretender fazer negocio dirija-se as mesmas casas que encontrará o proprietario.

Tambem vende-se um magnifico terreno com 85 palmos de frente com fundos de meio quarteirão no mesmo calçamento Boulevard V. Rio Branco, lado do poente antes de chegar ao ultimo combustor de gaz, em frente a casa de Antonio Baptista. Assim como tambem vende-se um terreno cercado, tendo diversos pés de cajueiros botadores e 4 pés de coqueiros novos, sendo este terreno cercado nos fundos, junto ao terreno acima dito de 85 palmos. O proprietario pode ser procurado nas mesmas casas n.ºs 72 a 76.

### FARINHA DE TRIGO

Em sacco de 44 kilos, genero no vissumo, chegado ultimamente, vende-se a 13:500 o sacco, dinheiro a vista. Armazem, rua Formosa n.º 82. Afro Leal.

### Silio

Vende-se um na estrada empedrada que desta capital vae á Porangaba, perto do desvio do bond com casa para numerosa familia; cacimba d'agua potavel e mais de 500 pés de fructeiras de todas as qualidades, já botadoras, além de muitas novas; com 650 palmos de frente e com muitos fundos proprios para plantação de canna e capim sendo o terreno proprio (que não paga foro.) A tratar no mesmo com o proprietario. Faz-se negocio a dinheiro ou praso; visto o dono querer se retirar d'este Estado.

### Sabonetes!

Proprios para lavagem de roupa  
Um 100 réis  
Casa Petropolis

# Vinho de CAJUS PREMIADO

Estão expostos á venda na—CASA PETROPOLIS—ou na propria fabrica em PORANGABA—os inegualaveis vinhos de cajú, de fabricação da Viuva Joaquim Theophilo & Comp., successores do antigo fabricante Joaqui Theophilo Rabello. A medalha de merito conquistada por um delles na Exposição de Chicago de 1903, como a grande accitação que sempre tiveram nos seus principaes mercados são provas inconcussas da sua superioridade.

### LIVROS

de Direito e Jurisprudencia DE JURISCONSULTOS, Brasileiros e Estrangeiros na Livraria Bivar

# Libro-Papelaria Bivar

—DE—  
Militão Bivar & Comp.

Rua Major Facun n. 74, Rua d'Assemblea n. 33, e 37

## EDIÇÕES DA CASA:

Apontamentos de Arithmetica, pelo Engenheiro Civil Francisco Marcondes Pereira, Lente de Mathematicas do Lyceu do Ceará, broc. 4\$000, enc.	5\$000
Noções de Arithmetica, estudo pratico, por F. Marcondes Pereira, Engenheiro Civil, Lente de arithmetica e algebra do Lyceu do Ceará, obra recommendada a instrucção primaria; preço, br.	1\$000
Resumo da Geographia do Ceará, com mappa, pelo Professor João Gonçalves Dias Sobreira.	1\$000
Catechismo da Doutrina Christã, por D. Joaquim José Vieira, Bispo desta Diocese	\$800
Pequeno catechismo da Doutrina christã.	\$100
Taboada ou Primeiras Noções de Arithmetica	\$100
Cartas de a, b, c ou primeiras Noções de Leituras	\$100
Cancioneiro do Norte, (cantigas, desafios, A BC, decimas, etc. lendas) elementos de Folk-lore brasileiro, por J. Rodrigues de Carvalho	2\$000
Manual do Habeas-Corpus, formulario pratico, por N. Silva, advogado	2\$000
A Fome, Historia das secas e fome do Ceará, de Rodolpho Theophilo	3\$000
Collecção das Leis de Organisação da Justiça do Estado, por umadvogado	2\$000
Poesias completas, pelo Dr. Manoel Segundo Wanderley	2\$000
Amor e Ciúme, sensacional drama em 3 actos, nitidamente impresso, da penna do Dr. Manoel Segundo Wanderley, br.	2\$000
A Providencia, drama em um prologo, dois actos e um quadro, pelo Dr. Manoel Segundo Wanderley, br.	2\$000
A Legislação Municipal do Estado do Ceará, compilada por Ce-zidio de Albuquerque Martins Pereira, br.	3\$000
A Variola e Vaccinação do Ceará, pelo pharmaceutico Rodolpho Theophilo, 1 vol. broc.	2\$000
Minhas Viagens, pelo Dr. Aderson Ferro, 1 vol. broc.	2\$000

## No prelo—à sahir:—

Noções de Chymica Geral, por F. Marcondes Pereira, engenheiro civil e lente de Arithmetica e Algebra do Lyceu do Ceará. preço  
Arithmetica Infantil, pelo mesmo autor, etc. etc. preço  
Brasileiros e Portuguezes, drama historico, pelo Dr. Manoel Segundo Wanderley, preço  
As Tres Datas, drama historico commemorativo, pelo mesmo escriptor, preço

Neste estabelecimento enontrarão os freguezes, completo sortimento e grande deposito dos artigos abaixo citados:—

**Livros para o estudo primario, secundario e preparatorio, de cursos superiores, recommendados pela Instrucção Publica do Paiz;**  
**Livros de Jurisprudencia e Direito, dos escriptores mais notaveis do Paiz e Estrangeiro;**  
**Livros de leitura e orações religiosos;**  
**Livros de litteratos prozadores e poetas mais notaveis do Brasil e outros Paizes.**  
**Papéis: almasso, portuguez, amizado.**

diplomata, desenho, fantasias liso e florados, para brochuras e encadernações de livros, assetinado para obras e commum para jornaes, de seda para flores e de algodão para embrulhos em cores sorteadas;  
**Tintas:** preta, roxa, azul, verde e encarnada para escrever, especies para marcar roupas, e impressões de jornaes e obras; **Cartões:** visita, lu o e fantasias para qualquer uzo.

**OBJECTOS para Escriptorios commerciaes e Repartições Publicas**

Vendas em grosso e retalho

## Preços sem competencia

**Nota**—Esta casa, não acceita encomendas de assignaturas de Jornaes, Revistas de Modas e Litterarias e Scientificas, etc. etc.

Encarrega-se entretanto, de comprar quaesquer livros scientificos, religiosos, litterarios, historicos, etc. etc., mediante commissão razoavel.

## As Snr. as

Certamente acham que possuir uma bella cutis é cousa muito difficil e que é impossivel desaparecerem as sardas, espinhas e todas as manchas do rosto, porque não conhecem o sabão magico.

Esta prodigiosa combinação de medicamentos e perfume extra é a unica que acaba por completo todos os defeitos da epiderme.

As velhas com satisfação verão as rugas desaparecerem como por encanto, isto é, rejuvenescer em poucos dias.

Não é pomada... é sabonete!

Um 2\$000 Duzia 20\$000

Unicos depositos

Neste Estado—Pharmacia Pontes (Antiga Gonzaga)

Rio de Janeiro—Carlos José Pi-

Naorro & C.—R7 de Setembro 47

**CIMENTO PORTLAND**  
em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recommendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de—João Tiburcio Albano.

**Café de Baturité**  
ARROZ novo,  
Machinas Singer,  
TIGELINHAS moldadas para borracha—receberam  
J. Bruno, Filho &

# MATRICARIA DUTRA

Util e prodigiosa descoberta do pharmaceutico FELICIANO DUTRA

Rua Vieira de Carvalho n. 10, S. Paulo

O unico medicamento que existe no MUNDO, capaz de facilitar a DENTIÇÃO e curar os soffrimentos das creanças.

## Não é nenhuma panacéa

Cerca de dous milhões de caixas vendidas pelo seu fabricante, constitue a mais bella prova de sua EFFICACIA.

A MATRICARIA facilita extraordinariamente a sahida dos dentes e seu uso evita todas as doencas occasionadas pela dentição.

Cerca de cincoenta clinicos paulistas attestam e receitam e

## Matricaria Dutra

É medicamento de primeira ordem e tão procurado que já tem apparecido falsificado no Rio de Janeiro. Desde Janeiro que passou a ser acondicionado em caixinhas roxas, levando cada uma a firma do fabricante e o respectivo—numero—

Vende-se em todas as boas pharmacias do Brasil

## Pharmacia ROCHA

RUA FLORIANO PEIXOTO N° 38

Deposito no Ceará

Uma caixa 2.\$000— Uma duzia 20.\$000— 10 duzias 18.\$000

## Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praca do Ferreira n. 38

J. Agostinho

## Loja Colombo

acaba de receber variado e completo sortimento de:

lindissimas cassas, lizas e de cores, lãs e alpacas para vestidos; sedas do melhor gosto para vestidos e para fôrros; cortes de vestidos enfeitados collarinhos para senhoras, ultima novidade, golas, cintos, espartilhos, Devant-droit e Luiz XV; capas e palitots de cachemira para senhora e muitos outros artigos de luxo e de phantasia.

Tudo por preços barattissimos

## A' CASA COLOMBO

POR 13\$000 UMA PEÇA DE MORIM LAVADO ESPECIAL

Completo sortimento de perfumarias.

Preços sem competencia

Em liquidação

Grande deposito de bordados de pontas e entre-meio.

## Na casa Colombo

encontra-se o que ha de superior em artigos para homens, como sejam chapéus de feltro e palha, ultima moda—camisas, collarinhos, punhos, gravatas modernissimas, bengalas, etc. etc.

Para a alfaiataria COLOMBO

Lindissimos cortes de cachemiras, para calças e ternos, fustões para colletes.

## Pulverisadores a vapor

Thermometros a meio minuto  
Seringas hypodermicas  
Phonendoscopios  
Fundas umbelicas  
Irrigadores de vidro  
Seringas Japy  
Copos para ventosa

Acaba de receber—a

Pharmacia Rocha

## A visio

## (Balsamo Oriental)

Tendo apparecido um novo preparo denominado «Balsamo Oriental», previne-se que o verdadeiro é o manipulado de accordo com a formula deixada pelo fallecido pharmaceutico João da Rocha Moreira e fabricado na Pharmacia Rocha.

Nesta capital é vendido nas Pharmacias Rocha, Amorim, Andrade e Pasteur.

## VENDE-SE

Vende-se uma taverna á praça Senador Castro Carreira, á tratar com Manoel Barbosa, na mesma

## Livros

para os estudos das linguas estrangeiras na Livraria Bivar

Sabonetes de Reuter, especificos de n. 1 á 35—77 chegados agora, preços sem competidor na pharmacia Galeno.

MUTILADO